

CADERNO PEDAGÓGICO

LEITURA E ESCRITA POR MEIO DA POESIA SOCIAL:

UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO 9º ANO



ROSELY MAGALHÃES DANTAS

SÃO CRISTÓVÃO/SE
2025

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO E
PESQUISA - PROFLETRAS/SE**

ROSELY MAGALHÃES DANTAS

**Leitura e Escrita Por Meio da Poesia Social:
Uma Proposta Para o Ensino de Língua
Portuguesa no 9º Ano**

**Orientador: Prof. Dr.
Alexandre de Melo Andrade**

SÃO CRISTÓVÃO/SE
2025

APRESENTAÇÃO



Colegas docentes,

Este Caderno Pedagógico é resultado do projeto “Leitura e escrita por meio da poesia social: uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa no 9º ano”, desenvolvido no âmbito do ProfLetras e aplicado em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Cônego Filadelfo Oliveira, localizado no município de Laranjeiras, Sergipe.

O material nasce da prática em sala de aula e da reflexão sobre ela. Trata-se de uma proposta construída a partir das necessidades reais dos alunos, observadas ao longo do cotidiano escolar, e fundamentada na compreensão de que a leitura e a escrita literárias — especialmente a poesia de cunho social — podem se constituir como caminhos potentes para aproximar os estudantes da linguagem, da expressão e da reflexão crítica sobre a realidade em que vivem.



A intervenção pedagógica teve como foco a poesia social, trabalhada não apenas como conteúdo curricular, mas como possibilidade de leitura do mundo e de produção de sentidos. Ao longo do percurso, buscou-se incentivar o contato dos alunos com poemas que abordam questões sociais, ampliar o repertório literário da turma e estimular a escrita autoral, respeitando os tempos, as vivências e as formas de expressão dos estudantes.

O trabalho foi desenvolvido ao longo de 16 aulas, com duração entre 30 e 50 minutos, inseridas nas aulas regulares de Língua Portuguesa. É importante destacar que, embora o projeto tenha sido organizado em etapas, as atividades não seguiram uma sequência rígida. Em consonância com os princípios da pesquisa-ação, momentos de diagnóstico, leitura, produção, socialização e avaliação se entrecruzaram ao longo do processo, conforme as demandas da turma e as situações emergentes do contexto escolar.



Para fins de organização didática e visando facilitar o uso deste material por outros professores, o Caderno foi estruturado em módulos. Essa divisão não pressupõe linearidade obrigatória, mas busca tornar mais acessível o percurso desenvolvido, permitindo que cada docente adapte, reorganize ou selecione as atividades de acordo com sua realidade escolar.

Os módulos apresentados contemplam:

- momentos de sensibilização e diagnóstico;
- leitura, análise e interpretação de poemas sociais;
- produção poética autoral, compreendida como processo;
- socialização das produções e circulação da escrita no espaço escolar;
- avaliação e reflexão sobre o percurso formativo.



Ao longo do Caderno, o professor encontrará descrições das atividades realizadas, objetivos, sugestões de encaminhamento, possibilidades de adaptação e orientações práticas, incluindo a confecção dos artefatos utilizados no projeto — como a Urna Literária, a Caixa Literária e o Quadro de Poemas. O material foi elaborado em linguagem clara e acessível, com a intenção de apoiar a prática docente e incentivar experiências semelhantes em outras turmas e escolas da rede pública.

Ao compartilhar este Caderno, o propósito não é apresentar um modelo fechado, mas oferecer uma experiência possível, construída a partir da realidade do Ensino Fundamental, especialmente do 9º ano, etapa marcada por transições, desafios e, muitas vezes, pelo distanciamento dos alunos em relação à leitura e à escrita literária. Acredita-se que a poesia social, por dialogar diretamente com o cotidiano e com as inquietações dos estudantes, pode se constituir como uma estratégia para ressignificar essa relação.



Esperamos que este material possa inspirar novas práticas, provocar reflexões e contribuir para que a poesia ocupe um espaço mais vivo, sensível e crítico nas aulas de Língua Portuguesa.

Um abraço pedagógico.





LEITURA SOCIAL COMO INSTRUMENTO DE LETRAMENTO E HUMANIZAÇÃO





A escolha da poesia de cunho social para o trabalho com o 9º ano fundamenta-se na necessidade urgente de resgatar a autonomia do aluno diante de sua própria realidade. Observamos que o desinteresse pela leitura, comum nessa fase de transição, muitas vezes nasce de um currículo desvinculado das tensões da vida prática.



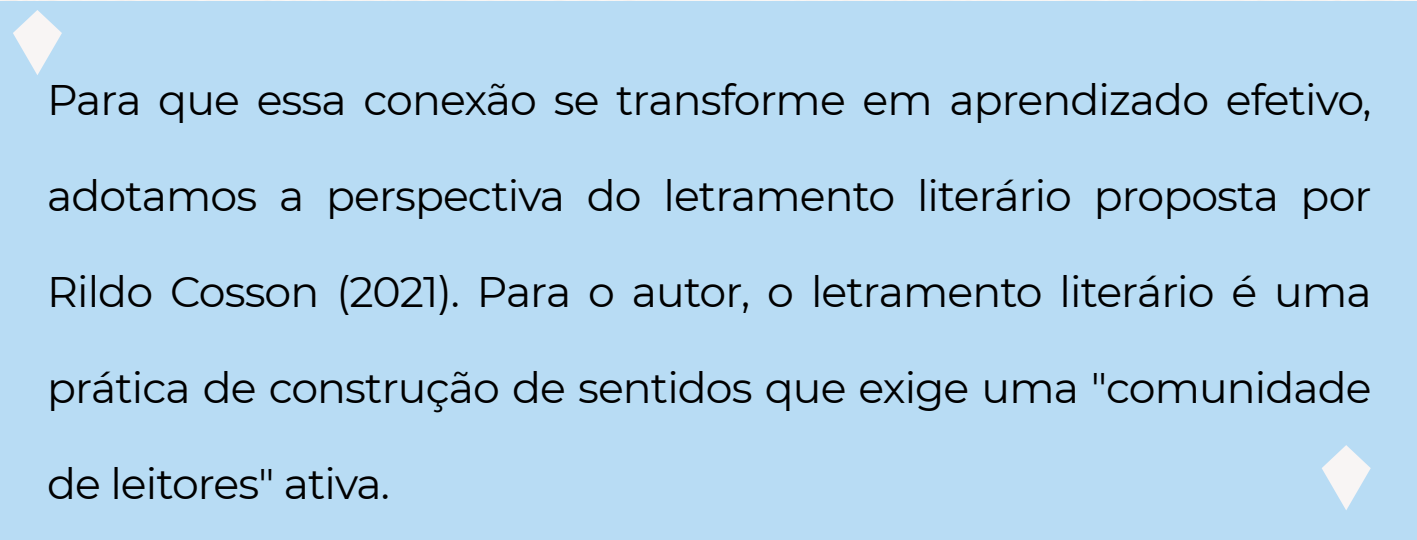
◆ Ao trazermos a temática social, buscamos o que Antonio Candido (2012) define como a função humanizadora da literatura: o poder de confirmar nossa integridade e de nos tornar capazes de sentir a dor e a alegria do outro, combatendo a indiferença que as desigualdades impõem. ◆

A literatura, nesse sentido, não é um acessório, mas um direito humano indispensável para a formação do caráter e do senso crítico.



Nesse processo, o papel do poema vai além da denúncia política. Como bem observa Tzvetan Todorov (2009), a literatura ajuda a viver, permitindo que o estudante se aproxime de si mesmo e do mundo por meio de uma linguagem que nomeia o inominável.

Essa aproximação ganha contornos mais nítidos através da reflexão de Alfredo Bosi (1977), que entende a poesia como um ato de resistência: a resistência da linguagem contra o desgaste do cotidiano e a resistência da consciência contra as opressões sociais. Para Bosi, a poesia projeta imagens mais vivas do que as forjadas pelas ideologias, suprimindo o intervalo que isola os seres.



Para que essa conexão se transforme em aprendizado efetivo, adotamos a perspectiva do letramento literário proposta por Rildo Cosson (2021). Para o autor, o letramento literário é uma prática de construção de sentidos que exige uma "comunidade de leitores" ativa.



Essa visão é ampliada pelas contribuições de Magda Soares (2006) e Angela Kleiman (2008), que nos ensinam que o letramento é, acima de tudo, uma prática social. Ao ler e escrever poesia social, o aluno não apenas descodifica versos, mas participa de um evento linguístico que interfere em sua percepção de cidadania e pertencimento.

Para dar materialidade a essa proposta, articulamos as vozes consagradas de Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e Renata Pallottini com a do poeta local João Sapateiro. Acreditamos que o letramento literário ganha força quando o aluno percebe que a arte não pertence apenas ao cânone nacional, mas também ao solo que ele pisa. Essa aproximação permite que o estudante experimente o "prazer do texto" (BARTHES, 2013), onde a leitura deixa de ser uma tarefa escolar enfadonha para se tornar uma experiência de fruição.

◆ Sugestão ao colega docente: Este caderno é o resultado de uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 2008), estruturada para ser adaptável. A presença de João Sapateiro é um convite para que explore as vozes literárias da sua região. Ao buscar personalidades locais, você mostra ao estudante que a literatura é uma ferramenta viva de resistência e identidade, capaz de ler o mundo e, conseqüentemente, de o reescrever. ◆



1.1 FINALIDADE

Analisar as percepções iniciais sobre leitura, escrita e poesia e, ao mesmo tempo, sensibilizar os alunos para o trabalho com a poesia social. Trata-se de um momento fundamental para orientar as escolhas metodológicas dos módulos seguintes, respeitando o perfil dos estudantes e suas experiências prévias.

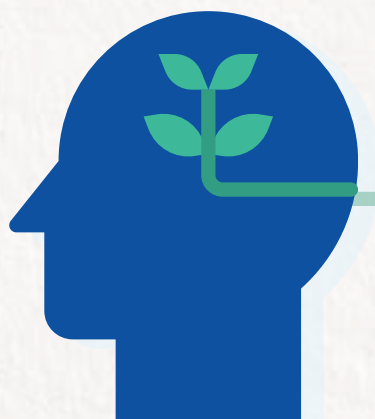
No 9º ano do Ensino Fundamental, é comum que os alunos apresentem resistências à leitura literária, muitas vezes associadas a experiências escolares anteriores. Por isso, o diagnóstico não se limita à coleta de dados, mas assume também uma função pedagógica: ouvir os alunos e criar condições para que se sintam parte do projeto desde o início.

1.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

ASPECTO DO MÓDULO	DESCRIÇÃO
ETAPA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD)	DIAGNÓSTICO E SENSIBILIZAÇÃO
ANO/SÉRIE	9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
DURAÇÃO	MOMENTOS DISTRIBUÍDOS AO LONGO DAS AULAS INICIAIS (NÃO LINEAR)
TIPO DE ATIVIDADE	DIAGNÓSTICA, EXPLORATÓRIA E REFLEXIVA
FORMA DE TRABALHO	INDIVIDUAL E COLETIVA

1.3 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- ◆ Identificar hábitos de leitura e escrita dos alunos.
- ◆ Compreender como os estudantes percebem a poesia e a literatura.
- ◆ Introduzir, de forma gradual, a noção de poesia social.
- ◆ Estimular a escuta, a participação oral e o diálogo em sala.
- ◆ Criar um ambiente favorável ao trabalho com textos literários.



1.4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1.4.1 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

DURAÇÃO ESTIMADA:

1 AULA (45 A 50 MINUTOS)

Foi aplicado um questionário inicial, elaborado na plataforma Google Forms, com questões relacionadas a:

- ◆ Frequência de leitura;
- ◆ Relação com a escrita;
- ◆ Experiências anteriores com poesia;
- ◆ Interesses e expectativas em relação às aulas de Língua Portuguesa.

O questionário pode ser aplicado em formato impresso ou por meio da plataforma Google Forms, a depender das condições da escola. Recomenda-se que a aplicação ocorra de forma individual, garantindo aos alunos um ambiente tranquilo para responder às perguntas com sinceridade. As questões propostas encontram-se apresentadas a seguir e também podem ser reorganizadas ou adaptadas pelo professor, conforme o perfil da turma e o contexto escolar.



Questionário de Língua Portuguesa

COLÉGIO CÔNEGO FILADELFO OLIVEIRA
9º ANO

Escreva apenas as iniciais do seu nome.

Sua resposta _____

Gosta de ler?

- ☐ SIM
- ☐ NÃO
- ☐ ÀS VEZES

Por quê?

Texto de resposta curta

De que tipo de leitura você gosta ou gostaria? Por quê?

Texto de resposta longa

Você lê por conta própria, fora da escola?

- ☐ SIM
- ☐ NÃO
- ☐ ÀS VEZES

Na sua opinião, para que serve a leitura?

Já escreveu algum poema? Se sim, como foi a experiência?

Texto de resposta curta

Para você, o que é poesia social?

Texto de resposta curta

Como a poesia social pode falar sobre os problemas da sociedade? Se souber, dê um exemplo.

Texto de resposta curta

Na sua opinião, os poemas podem contribuir para entender melhor o mundo ao nosso redor? Por quê?

Você gosta de escrever? Se sim, de que tipo de texto mais gosta?

Texto de resposta curta

O que entende por poesia?

O que você espera aprender a partir do contato com a poesia social?

Texto de resposta curta

[Clique aqui para acessar as perguntas do forms](#)

1.4.2 CONVERSA ORIENTADA COM A TURMA

DURAÇÃO ESTIMADA:

**20 MINUTOS (INTEGRADA
A UMA AULA)**

Após a aplicação do questionário, foram promovidos momentos de conversa coletiva, nos quais os alunos puderam comentar suas respostas, relatar experiências pessoais e expor opiniões sobre leitura e poesia. Esse momento foi essencial para validar a fala dos alunos e reduzir resistências iniciais;

1.4.3 INSERÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

DURAÇÃO ESTIMADA:

**MOMENTOS PONTUAIS
AO LONGO DO MÓDULO**

Sempre que havia tempo disponível nas aulas regulares, foram realizadas pequenas intervenções, como:

- ◆ Leitura de trechos curtos de poemas com temática social;
- ◆ Discussão de notícias atuais relacionadas a desigualdade, violência ou injustiça social;
- ◆ Leitura de letras de músicas conhecidas pelos alunos, discutindo seu conteúdo.

ESSAS ATIVIDADES NÃO SEGUIRAM DIAS OU TEMPOS FIXOS, OCORRENDO DE FORMA INTEGRADA AO CONTEÚDO CURRICULAR.

1.5 MATERIAIS UTILIZADOS

MATERIAL	FINALIDADE
COMPUTADOR OU CELULAR COM ACESSO À INTERNET	PREENCHIMENTO DO GOOGLE FORMS
QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO	LEVANTAMENTO DE DADOS INICIAIS
TEXTOS CURTOS (POEMAS, NOTÍCIAS, LETRAS DE MÚSICA)	SENSIBILIZAÇÃO TEMÁTICA
QUADRO E PINCEL	REGISTRO DAS FALAS E IDEIAS DOS ALUNOS
LIVRO DIDÁTICO	IDENTIFICAÇÃO DE TEXTOS COM TEMÁTICA SOCIAL

1.6 AVALIAÇÃO

A avaliação, neste módulo, é **diagnóstica e formativa**, baseada em:

- ◆ Respostas ao questionário;
- ◆ Participação oral;
- ◆ Interesse demonstrado nas discussões;
- ◆ Observações do professor ao longo das aulas.

NÃO HÁ ATRIBUIÇÃO DE NOTA, POIS O FOCO ESTÁ NA COMPREENSÃO DO PONTO DE PARTIDA DA TURMA.

1.7 ARTICULAÇÃO COM OS MÓDULOS SEQUINTE

Os dados levantados neste módulo serviram de base para:

- ◆ A seleção dos poemas trabalhados;
- ◆ A definição das estratégias de leitura;
- ◆ O planejamento das atividades de escrita autoral.

Dessa forma, o diagnóstico permanece como referência ao longo de toda a sequência didática, em consonância com os princípios da pesquisa-ação.

2.1 FINALIDADE

Promover o contato sistemático dos alunos com poemas de cunho social, favorecendo a leitura literária mediada, a construção de sentidos e o desenvolvimento da leitura crítica. Neste módulo, o foco desloca-se do diagnóstico inicial para a experiência direta com o texto poético, considerando o leitor como sujeito ativo no processo de interpretação.

No 9º ano do Ensino Fundamental, essa etapa é fundamental para romper a ideia de que a poesia é um gênero distante, difícil ou restrito à memorização de características formais. A leitura dos poemas é conduzida de modo dialógico, valorizando as percepções dos alunos e articulando texto literário e realidade social.

2.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

ASPECTOS DO MÓDULO

DESCRIÇÃO

**ETAPA DA SEQUÊNCIA
DIDÁTICA**

INTERVENÇÃO

ANO/SÉRIE

**9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

DURAÇÃO

**APROXIMADAMENTE 6
A 7 AULAS (45 A 50
MINUTOS CADA)**

TIPO DE ATIVIDADE

**LEITURA, ANÁLISE,
INTERPRETAÇÃO E
DISCUSSÃO**

FORMA DE TRABALHO

**COLETIVA E
INDIVIDUAL**

2.3 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- ◆ Ampliar o repertório de leitura literária dos alunos.
- ◆ Compreender características da poesia social.
- ◆ Desenvolver a leitura interpretativa e crítica de poemas.
- ◆ Relacionar os textos literários a experiências sociais e cotidianas.
- ◆ Reconhecer a poesia como forma de leitura do mundo.



2.4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.4.1 LEITURAS MEDIADAS DE APROXIMAÇÃO COM A POESIA SOCIAL

DURAÇÃO ESTIMADA:

2 AULAS

O módulo teve início com leituras mediadas de textos selecionados para introduzir os alunos à dimensão social da poesia. Nessa etapa, foram utilizados poemas e canções como textos de apoio, com a função de sensibilizar os estudantes e despertar o olhar crítico para temas como desigualdade, trabalho, injustiça social e condições de vida.

Entre os textos utilizados, destaca-se o poema “O açúcar”, de Ferreira Gullar, trabalhado de forma coletiva e introdutória. A leitura priorizou a compreensão global do texto e a identificação de sua crítica social implícita, sem aprofundamento analítico, funcionando como um disparador para as leituras posteriores.

De modo semelhante, a canção “Construção”, de Chico Buarque, foi apresentada como recurso de sensibilização, promovendo o diálogo entre poesia, música e crítica social. A atividade envolveu a leitura da letra impressa e a audição da canção, seguida de conversa orientada.



2.4.2 LEITURA E ANÁLISE DOS POEMAS DOS AUTORES CENTRAIS

DURAÇÃO ESTIMADA:

3 A 4 AULAS

Após o momento de sensibilização, iniciou-se o trabalho sistemático com os autores centrais da sequência didática:

Carlos Drummond de Andrade

Manuel Bandeira

Renata Pallottini

Os poemas desses autores foram lidos coletivamente e analisados com maior profundidade, considerando:

- ◆ Temática social;
- ◆ Linguagem poética;
- ◆ Imagens e recursos expressivos;
- ◆ Relação entre o eu lírico e a realidade social.

As leituras foram mediadas pela professora, com questionamentos que incentivaram a participação dos alunos e a construção de sentidos de forma coletiva.

2.4.3 DISCUSSÕES INTERPRETATIVAS E REGISTROS

DURAÇÃO ESTIMADA:

3 A 4 AULAS

Durante as análises, os alunos foram convidados a:

- ◆ Comentar trechos dos poemas;
- ◆ Relacionar os textos à realidade social e ao cotidiano;
- ◆ Registrar palavras-chave, impressões e interpretações no caderno ou no quadro.

Esses registros serviram de base para as atividades de produção poética desenvolvidas no módulo seguinte

2.4.4 INSERÇÕES INTERDISCIPLINARES E CULTURAIS

DURAÇÃO ESTIMADA:

MOMENTOS PONTUAIS AO LONGO DO MÓDULO

Sempre que possível, foram realizadas articulações com outras linguagens e áreas do conhecimento, tais como:

- ◆ Letras de músicas com temática social;
- ◆ Notícias jornalísticas;
- ◆ Referências à realidade local e à vivência dos alunos.

Essas inserções ampliaram a compreensão de que a poesia social dialoga com diferentes manifestações culturais e contextos históricos, fortalecendo a leitura crítica.

2.5 MATERIAIS UTILIZADOS

MATERIAL

FINALIDADE

**TEXTOS POÉTICOS
IMPRESSOS**

LEITURA E ANÁLISE

LETRA DE MÚSICAS

**SENSIBILIZAÇÃO E
DIÁLOGO
INTERTEXTUAL**

CAIXA DE SOM

**REPRODUÇÃO DAS
CANÇÕES**

QUADRO E PINCEL

REGISTRO COLETIVO

LIVRO DIDÁTICO

APOIO ÀS LEITURAS

2.6 AVALIAÇÃO

A avaliação neste módulo ocorreu de forma processual e formativa, considerando:

- ◆ Participação nas leituras e discussões;
- ◆ Envolvimento nas atividades propostas;
- ◆ Capacidade de estabelecer relações entre texto e contexto social.

Não houve atribuição de nota específica, pois o foco esteve no desenvolvimento das habilidades leitoras.

2.7 ARTICULAÇÃO COM O MÓDULO SEGUINTE

As leituras e discussões realizadas neste módulo forneceram subsídios para a produção de poemas autorais, desenvolvida no Módulo 3, especialmente no que se refere à escolha de temas, à linguagem poética e à expressão de posicionamentos críticos.

Quadro-síntese dos autores trabalhados na sequência didática (SD):

CATEGORIA	AUTORES/ TEXTOS	FUNÇÃO PEDAGÓGICA
AUTORES CENTRAIS	CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE	BASE DAS ANÁLISES LITERÁRIAS APROFUNDA- DAS; EIXO ESTRUTU- RANTE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA
	MANUEL BANDEIRA	
	RENATA PALLOTTINI	

CATEGORIA	AUTORES/ TEXTOS	FUNÇÃO PEDAGÓGICA
AUTORES DE APOIO/SENSI- BILIZAÇÃO	FERREIRA GULLAR (“O AÇÚCAR”)	TEXTOS INTRODUTÓ- RIOS E DISPARADO- RES DE LEITURA CRÍTICA, SEM APROFUN- DAMENTO ANALÍTICO
	CHICO BUARQUE (“CONSTRU- ÇÃO”)	

3.1 FINALIDADE

Este módulo tem como finalidade possibilitar que os alunos se reconheçam como autores, utilizando a poesia social como meio de expressão de ideias, sentimentos e posicionamentos críticos diante da realidade social.

A proposta parte do pressuposto de que a escrita poética, quando mediada e contextualizada, pode contribuir para o desenvolvimento da autoria, da autonomia e do prazer pela escrita, especialmente no 9º ano do Ensino Fundamental, etapa em que muitos estudantes demonstram resistência à produção textual.

A produção dos poemas ocorre de forma processual, respeitando os diferentes ritmos da turma, e se articula diretamente às leituras e análises realizadas no módulo anterior.

3.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

ASPECTOS DO MÓDULO

DESCRIÇÃO

**ETAPA DA SEQUÊNCIA
DIDÁTICA**

**PRODUÇÃO E
SOCIALIZAÇÃO**

ANO/SÉRIE

**9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

DURAÇÃO

**APROXIMADAMENTE 4
A 5 AULAS (45 A 50
MINUTOS CADA)**

TIPO DE ATIVIDADE

**ESCRITA CRIATIVA,
REVISÃO, PARTILHA E
EXPOSIÇÃO**

FORMA DE TRABALHO

**INDIVIDUAL E
COLETIVA**

3.3 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- ◆ Produzir poemas com temática social.
- ◆ Utilizar recursos da linguagem poética de forma autoral.
- ◆ Expressar posicionamentos críticos sobre questões sociais.
- ◆ Revisar textos a partir de orientações do professor e da escuta do outro.
- ◆ Valorizar a escrita como prática social e forma de expressão.

3.4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.4.1 PLANEJAMENTO DA ESCRITA POÉTICA

DURAÇÃO ESTIMADA:

1 AULA

Antes da escrita propriamente dita, foi realizado um momento de planejamento, no qual os alunos foram convidados a refletir sobre:

- ◆ Temas sociais discutidos nos módulos anteriores;
- ◆ Sentimentos e situações do cotidiano que gostariam de transformar em poesia;
- ◆ Características observadas nos poemas analisados (linguagem simples, crítica social, imagens poéticas).

Esse momento foi mediado por perguntas disparadoras, registradas no quadro, tais como:

◆ Sobre o que você gostaria de escrever? ◆

◆ Que situação da realidade chama sua atenção? ◆

◆ O que te incomoda ou te emociona? ◆

3.4.2 PRODUÇÃO DOS POEMAS AUTORAIS

DURAÇÃO ESTIMADA:

2 AULAS

Os alunos realizaram a produção de poemas de forma individual, com liberdade temática, desde que mantivessem relação com questões sociais. Durante a escrita, a professora circulou pela sala, oferecendo orientações pontuais, incentivando a continuidade da produção e auxiliando aqueles que apresentaram maior dificuldade. Destaca-se que:

- ◆ Não houve exigência de estrutura fixa;
- ◆ O foco esteve na expressão e no sentido;

Esse momento reforçou a ideia da escrita como processo, e não como produto final imediato.

3.4.3 REVISÃO E REESCRITA DOS POEMAS

DURAÇÃO ESTIMADA:

1 AULA

Após a primeira versão, os poemas passaram por um momento de revisão orientada. A revisão ocorreu de forma:

- ◆ Individual, com leitura silenciosa do próprio texto;
- ◆ Coletiva, com comentários gerais sobre linguagem, clareza e impacto do poema.

Quando necessário, os alunos foram convidados a reescrever seus textos, ajustando palavras, versos ou ideias, sempre respeitando a autoria e a intenção comunicativa.

3.4.4 SOCIALIZAÇÃO DAS PRODUÇÕES

DURAÇÃO ESTIMADA:

**INTEGRADA ÀS AULAS DO
MÓDULO**

Os poemas produzidos foram lidos em voz alta por alguns alunos e compartilhados com a turma. Esse momento teve papel fundamental na valorização da autoria e no fortalecimento da autoestima dos estudantes. Além da leitura em sala, os textos passaram a compor os espaços de socialização do projeto, como:

- ◆ Urna Literária.
- ◆ Caixa Literária;
- ◆ Quadro de Poemas (construído pelos alunos com a denominação “Quadro Literário”)



Essas ações prepararam os alunos para os eventos de culminância desenvolvidos nos módulos seguintes.

3.5 MATERIAIS UTILIZADOS

MATERIAL

FINALIDADE

**CADERNO OU FOLHAS
AVULSAS**

**PRODUÇÃO E
REESCRITA DOS
POEMAS**

QUADRO E PINCEL

**REGISTRO DE
ORIENTAÇÕES E IDEIAS**

**POEMAS
TRABALHADOS NOS
MÓDULOS ANTERIORES**

**REFERÊNCIA DE
LEITURA**

**URNA E CAIXA
LITERÁRIA**

**ARMAZENAMENTO E
CIRCULAÇÃO DOS
TEXTOS**

3.6 DISPOSITIVOS DE CIRCULAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO LITERÁRIA

Para que a produção poética rompesse os muros da sala de aula e alcançasse a comunidade escolar, os estudantes desenvolveram três dispositivos estratégicos de exposição e interação. Essa etapa foi crucial para consolidar o papel do aluno como produtor de cultura e agente do próprio aprendizado.



NOTA PEDAGÓGICA: A TRANSIÇÃO ENTRE ESSES TRÊS ARTEFATOS (URNA, CAIXA E QUADRO) SIMULA O PRÓPRIO CICLO DE VIDA DA LITERATURA: A INSPIRAÇÃO (COLETA), O CUIDADO (CURADORIA) E A ENTREGA AO PÚBLICO (EXPOSIÇÃO).

3.6 DISPOSITIVOS DE CIRCULAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO LITERÁRIA

◆ Urna literária



Inicialmente, foi concebida a Urna Literária, um artefato itinerante destinado a despertar a sensibilidade coletiva. Uma comissão de alunos voluntários percorreu as demais turmas da escola, apresentando o projeto e convidando todos a depositarem suas próprias vozes (mensagens, versos ou reflexões).

O caráter itinerante da urna transformou o ambiente escolar em um espaço de diálogo literário, onde o poema deixou de ser objeto de estudo para se tornar um "presente" compartilhado.

◆ A Caixa Literária



Curadoria e Acervo - Após o período de coleta, a turma realizou uma análise colaborativa das produções recebidas. O que era um conjunto de papéis dispersos foi organizado na Caixa Literária, que funcionou como o acervo vivo do projeto.



Este dispositivo não apenas guardou as memórias da intervenção, mas serviu como etapa preparatória para o momento culminante da socialização, permitindo que os alunos exercessem uma postura crítica diante das produções.



◆ Quadro de Poemas (Literário)

A etapa final foi materializada no Quadro de Poemas, uma exposição instalada em ambiente externo e de grande visibilidade. Ao expor os textos autorais em um local de passagem comum, o projeto democratizou o acesso à leitura e conferiu status de obra de arte à escrita dos estudantes





Além da exposição física, a proposta expandiu-se para o território digital com a gravação de um vídeo para o Instagram da escola, integrando as novas tecnologias ao fazer literário e garantindo que a poesia social alcançasse também as famílias e a comunidade externa.

[Clique aqui para assistir o vídeo “Projeto Literário”](#)

3.7 AVALIAÇÃO

A avaliação neste módulo ocorreu de forma processual e formativa, considerando:

- ◆ Envolvimento na produção escrita;
- ◆ Esforço autoral;
- ◆ Participação nos momentos de leitura e socialização;
- ◆ Avanços individuais em relação à escrita.

Não houve atribuição de nota específica, priorizando-se o desenvolvimento da autoria e da confiança na escrita.

3.8 ARTICULAÇÃO COM OS MÓDULOS SEQUINTE

As produções realizadas neste módulo serviram de base para:

- ◆ A organização das exposições;
- ◆ Os eventos de culminância do projeto;
- ◆ A reflexão final sobre o percurso formativo da turma.

Esse processo reforça a compreensão da leitura e da escrita como práticas sociais, em consonância com os princípios da pesquisa-ação.

4.1 FINALIDADE

Avaliar os impactos da sequência didática no desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos, bem como nas percepções acerca da poesia social, promovendo momentos de reflexão individual e coletiva sobre o percurso vivenciado.

Este módulo tem como objetivo consolidar as aprendizagens construídas ao longo do projeto e possibilitar ao professor uma análise mais consistente dos avanços, permanências e desafios observados na turma.

No 9º ano do Ensino Fundamental, esse momento é especialmente relevante, pois permite que os alunos reconheçam seus próprios processos de aprendizagem, percebam mudanças em suas atitudes frente à leitura e à escrita e compreendam a literatura como uma prática social significativa.

4.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

ASPECTOS DO MÓDULO

DESCRIÇÃO

**ETAPA DA SEQUÊNCIA
DIDÁTICA**

**AVALIAÇÃO E
REFLEXÃO FINAL**

ANO/SÉRIE

**9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

DURAÇÃO

**1 A 2 AULAS (45 A 50
MINUTOS CADA)**

TIPO DE ATIVIDADE

**AVALIATIVA,
REFLEXIVA E
METACOGNITIVA**

FORMA DE TRABALHO

**INDIVIDUAL E
COLETIVA**

4.3 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- ◆ Avaliar as percepções finais dos alunos sobre leitura, escrita e poesia social.
- ◆ Comparar dados iniciais e finais da sequência didática.
- ◆ Favorecer a reflexão sobre o percurso formativo vivenciado.
- ◆ Incentivar a autoavaliação e a avaliação coletiva das práticas desenvolvidas.
- ◆ Subsidiar o professor na análise dos efeitos da intervenção pedagógica.



4.4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

4.4.1 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO FINAL

DURAÇÃO ESTIMADA:

1 AULA (45 A 50 MINUTOS)

Foi aplicado um questionário final, elaborado na plataforma Google Forms, com o objetivo de avaliar as percepções dos alunos após o desenvolvimento do Projeto Literário. O instrumento buscou identificar:

- ◆ Possíveis mudanças no interesse pela leitura e pela escrita;
- ◆ A compreensão do conceito de poesia social;
- ◆ A compreensão do conceito de poesia social;
- ◆ A avaliação dos próprios estudantes sobre o projeto.

O questionário foi respondido individualmente, em ambiente tranquilo, garantindo liberdade e sinceridade nas respostas.

◆ **Observação ao professor:** As imagens a seguir correspondem ao questionário final, reaplicado com adaptações e ampliações, com o objetivo de avaliar possíveis mudanças nas percepções dos alunos após o desenvolvimento do projeto

Questionário de língua portuguesa

Questionário de sondagem final - Projeto literário 9º Ano

ESCREVA AS INICIAIS DO SEU NOME *

Texto de resposta curta

Como está seu gosto pela leitura e pela escrita em geral? *

- ☐ Gosto mais
- ☐ Gosto muito mais
- ☐ Gosto um pouco mais
- ☐ Não gosto

Em que medida você sente que sua confiança para escrever mudou depois das atividades com poesia social? *

- ☐ Aumentou muito
- ☐ Aumentou pouco
- ☐ Permaneceu igual
- ☐ Diminuiu

Fora das atividades da escola, você se envolve em leituras por prazer com mais frequência do que antes? *

- ☐ Sim, muito mais que antes
- ☐ Sim, pouco mais que antes
- ☐ Igual a antes
- ☐ Menos que antes

Fora das atividades da escola, você se envolve em leituras por prazer com mais frequência do que antes? *

- ☐ Sim, muito mais que antes
- ☐ Sim, pouco mais que antes
- ☐ Igual a antes
- ☐ Menos que antes

Antes do projeto, o que você achava que era "poesia social"? Agora, o que você entende que é *
(duas partes: "antes" e "agora")?

Texto de resposta longa

Você produziu algum poema socialmente engajado ou com inspiração nas atividades do projeto?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Sim, em dupla
- ☐ Sim, em grupo

Em que medida você acredita que os poemas trabalhados (ou produzidos) ajudaram você a entender melhor o mundo ao seu redor?

- ☐ Muito mais
- ☐ Um pouco mais
- ☐ Pouco
- ☐ Nada

Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 = "nada confortável" e 5 = "muito confortável", como você se sente para:

	1	2	3	4	5
ler um poema ou livro por conta própria?	☐	☐	☐	☐	☐

Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 = "nada confortável" e 5 = "muito confortável", como você se sente para:

	1	2	3	4	5
escrever um poema ou texto curto com inspiração em sua realidade social?	☐	☐	☐	☐	☐

Se você pudesse mudar alguma coisa no projeto com a poesia social que fizemos, o que sugeriria? *

Texto de resposta longa

Deixe um comentário sobre a sua experiência com o projeto. *

Texto de resposta longa

[Clique aqui e acesso o questionário do forms](#)



4.4.2 RODA DE CONVERSA AVALIATIVA

Após o preenchimento do questionário, foi promovida uma conversa coletiva com a turma, na qual os alunos puderam comentar suas experiências, relatar o que mais chamou atenção ao longo do projeto e avaliar as atividades desenvolvidas.

Esse momento favoreceu:

- ◆ A escuta sensível;
- ◆ O compartilhamento de percepções;
- ◆ A consolidação das aprendizagens.

◆ O que vocês aprenderam com o projeto? ◆

◆ O que mudou na forma como veem a poesia? ◆

◆ Qual atividade foi mais significativa? ◆



DURAÇÃO ESTIMADA:

ATIVIDADE DO PROFESSOR (EXTRACLASSE)

Os dados coletados por meio do questionário final, aliados às observações realizadas ao longo das aulas e às produções dos alunos, possibilitam uma análise mais ampla dos efeitos da proposta pedagógica.

No contexto da pesquisa-ação, essa sistematização não tem apenas caráter conclusivo, mas reflexivo, contribuindo para:

- ◆ A avaliação da prática docente;
- ◆ O redirecionamento de ações futuras;
- ◆ O aprimoramento de propostas semelhantes.

4.5 MATERIAIS UTILIZADOS

MATERIAL

FINALIDADE

**COMPUTADOR OU
CELULAR COM ACESSO
À INTERNET**

**PREENCHIMENTO DO
QUESTIONÁRIO FINAL**

**QUESTIONÁRIO
AVALIATIVO**

**LEVANTAMENTO DAS
PERCEPÇÕES FINAIS**

QUADRO E PINCEL

**REGISTRO DAS FALAS
DURANTE A CONVERSA**

**PRODUÇÕES DOS
ALUNOS**

**ANÁLISE DO
PERCURSO FORMATIVO**

4.6 AVALIAÇÃO

Neste módulo, a avaliação assume caráter **formativo** e **reflexivo**, considerando:

- ◆ As respostas ao questionário final;
- ◆ A participação dos alunos na roda de conversa;
- ◆ As produções escritas realizadas ao longo do projeto;
- ◆ As observações do professor.

◆ Não há atribuição de nota, pois o foco está na análise do processo e nos efeitos da intervenção pedagógica. ◆



4.7 ARTICULAÇÃO COM O FECHAMENTO DO PROJETO

Este módulo encerra a sequência didática, permitindo que alunos e professor reconheçam o percurso desenvolvido, consolidem aprendizagens e reflitam sobre a leitura e a escrita como práticas sociais.

Ao final, observou-se que a poesia social se constituiu como um caminho possível para aproximar os estudantes da literatura, favorecer a expressão autoral e estimular uma postura mais crítica e sensível diante da realidade social.

CAFÉ COM POESIA

Como forma de encerrar o percurso desenvolvido ao longo do projeto, a turma promoveu o Café com Poesia (denominação dada pelos próprios alunos, pois deixei a critério deles a nomeação do evento) um momento pensado para reunir, em um mesmo espaço, as leituras realizadas, as produções construídas e as experiências vivenciadas durante as aulas. Diferentemente de uma atividade avaliativa formal, o encontro teve caráter de partilha, exposição e celebração do trabalho realizado pela turma

A organização do espaço ficou sob mediação da Comissão Literária, que auxiliou na disposição dos materiais e na condução das atividades. As ilustrações produzidas pelos alunos, representando autores e poemas estudados, foram afixadas na lousa, juntamente com alguns textos poéticos trabalhados e produções autorais da turma.



CAFÉ COM POESIA

O ambiente foi complementado com um café simples, porém acompanhado de suco, pães e biscoitos, organizado pelos próprios alunos, o que contribuiu para criar um clima de descontração e acolhimento.

Durante o evento, os estudantes circularam pelo espaço, comentaram os trabalhos expostos e retomaram, de forma espontânea, aspectos discutidos ao longo do projeto. Foi possível perceber que muitos alunos se mostravam à vontade para explicar as atividades realizadas, falar sobre os poemas e comentar suas próprias produções, demonstrando envolvimento e apropriação do percurso desenvolvido.

O Café com Poesia também foi registrado em vídeo, como forma de documentação da experiência. Esse registro teve como objetivo preservar a memória do projeto e valorizar o protagonismo dos alunos, mais do que divulgar resultados ou apresentar produtos acabados.



CAFÉ COM POESIA

Como fechamento simbólico do trabalho, a turma foi reunida e questionada, de forma oral, sobre o que compreendiam por poesia social. A resposta imediata e coletiva evidenciou que, ao longo do projeto, os alunos não apenas entraram em contato com esse conceito, mas passaram a reconhecê-lo e a se reconhecer como leitores e produtores desse tipo de texto. O momento final reforçou a ideia de que o projeto cumpriu seu papel formativo ao aproximar os estudantes da leitura e da escrita literária de maneira significativa, sem a rigidez de uma avaliação tradicional, mas com escuta, participação e envolvimento.

[Clique aqui para acessar o vídeo Café com Poesia 9º ano](#)



COMISSÃO LITERÁRIA



A criação de uma Comissão Literária pode contribuir significativamente para o desenvolvimento das atividades propostas nesta sequência didática. Sugere-se que a comissão seja formada a partir de uma sondagem inicial, considerando alunos que demonstrem interesse pela leitura, pela escrita ou pela proposta do projeto. A participação deve ser voluntária, de modo a garantir maior envolvimento e compromisso com as ações realizadas

COMISSÃO LITERÁRIA

Os alunos integrantes da Comissão podem auxiliar na organização das atividades em sala, na divulgação das produções, no incentivo à participação dos colegas e no apoio às ações extraclasse. Em muitos momentos, a comissão funciona como um suporte importante ao professor, fortalecendo o protagonismo estudantil e promovendo um trabalho mais colaborativo.

A experiência mostra que a atuação da Comissão Literária tende a estimular outros alunos a se envolverem com o projeto, criando um ambiente de cooperação e pertencimento. Trata-se de uma estratégia simples, mas potente, que valoriza a participação dos estudantes e dialoga com os princípios da pesquisa-ação.



“O BICHO”

Manuel Bandeira



VI ONTEM UM BICHO
NA IMUNDÍCIE DO PÁTIO

CATANDO COMIDA ENTRE OS DETRITOS.

QUANDO ACHAVA ALGUMA COISA,
NÃO EXAMINAVA NEM CHEIRAVA:
ENGOLIA COM VORACIDADE.

O BICHO NÃO ERA UM CÃO,
NÃO ERA UM GATO,
NÃO ERA UM RATO.

O BICHO, MEU DEUS, ERA UM HOMEM.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE (1 AULA)

Distribua o poema em folha impressa ou transcreva-o na lousa, conforme as condições da sala. Inicie solicitando uma leitura silenciosa, permitindo que cada aluno tenha um primeiro contato individual com o texto, sem interferências externas.

Em seguida, realize a leitura em voz alta, podendo convidar um ou mais alunos a participar desse momento, de modo a valorizar a oralidade e a escuta atenta.

Após a leitura, conduza uma conversa inicial, incentivando os alunos a expressarem impressões espontâneas: sentimentos despertados pelo poema, palavras ou versos que chamaram atenção e possíveis relações com experiências do cotidiano. Esse momento é importante para que o professor observe as percepções subjetivas da turma, ao mesmo tempo em que introduz, de forma gradual, aspectos mais objetivos da análise, como escolhas lexicais, imagens poéticas, ritmo e organização dos versos.

Em seguida, organize os alunos em duplas, orientando-os a dialogar sobre o texto lido, compartilhando interpretações e dúvidas.



Como encaminhamento da atividade, solicite que cada dupla registre no caderno, em forma de pequeno parágrafo ou tópicos, a interpretação construída a partir da discussão.

Como ampliação, o professor pode propor que algumas duplas socializem suas leituras com a turma. Isso vai mostrar que o poema pode ter múltiplos sentidos e que a interpretação se constrói no diálogo entre texto, leitor e contexto. Incentive também os alunos a criarem desenhos baseados na leitura dos poemas sociais. Essa etapa de criação visual ajuda a fixar o tema e permite que o estudante expresse sua leitura de forma criativa.



“A MORTE DO LEITEIRO”

Carlos Drummond de Andrade

Há pouco leite no país,
é preciso entregá-lo cedo.
Há muita sede no país,
é preciso entregá-lo cedo.
Há no país uma legenda,
que ladrão se mata com tiro.
Então o moço que é leiteiro
de madrugada com sua lata
sai correndo e distribuindo
leite bom para gente ruim.
Sua lata, suas garrafas
e seus sapatos de borracha
vão dizendo aos homens no
sono que alguém acordou
cedinho e veio do último
subúrbio trazer o leite mais frio
e mais alvo da melhor vaca
para todos criarem força
na luta brava da cidade.
Na mão a garrafa branca

não tem tempo de dizer
as coisas que lhe atribuo
nem o moço leiteiro ignaro,
morador na Rua Namur,
empregado no entreposto,
com 21 anos de idade,
sabe lá o que seja impulso
de humana compreensão.
E já que tem pressa, o corpo
vai deixando à beira das casas
uma apenas mercadoria.
E como a porta dos fundos
também escondesse gente
que aspira ao pouco de leite
disponível em nosso tempo,
avancemos por esse beco,
peguemos o corredor,
depositemos o litro...
Sem fazer barulho, é claro,
que barulho nada resolve.



Meu leiteiro tão sutil
de passo maneiro e leve,
antes desliza que marcha.
É certo que algum rumor
sempre se faz: passo errado,
vaso de flor no caminho,
cão latindo por princípio,
ou um gato quizilento.
E há sempre um senhor que
acorda,
resmunga e torna a dormir.
Mas este acordou em pânico
(ladrões infestam o bairro),
não quis saber de mais nada.
O revólver da gaveta
saltou para sua mão.
Ladrão? se pega com tiro.
Os tiros na madrugada
liquidaram meu leiteiro.
Se era noivo, se era virgem,
se era alegre, se era bom,
não sei,
é tarde para saber.
Mas o homem perdeu o sono
de todo, e foge pra rua.

Meu Deus, matei um inocente.
Bala que mata gatuno
também serve pra furtar
a vida de nosso irmão.
Quem quiser que chame médico,
polícia não bota a mão
neste filho de meu pai.
Está salva a propriedade.
A noite geral prossegue,
a manhã custa a chegar,
mas o leiteiro
estatelado, ao relento,
perdeu a pressa que tinha.
Da garrafa estilhaçada,
no ladrilho já sereno
escorre uma coisa espessa
que é leite, sangue... não sei.
Por entre objetos confusos,
mal redimidos da noite,
duas cores se procuram,
suavemente se tocam,
amorosamente se enlaçam,
formando um terceiro tom
a que chamamos aurora.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

80 MINUTOS

Leia o poema realizando a leitura expressiva para a turma. Forme grupos entre três e quatro integrantes, dependendo da quantidade de alunos da sala. Não é aconselhável que sejam grupos com mais de quatro alunos, evitando grupos maiores para garantir a participação de todos. Em cada grupo, um aluno deverá reler o poema para os colegas, permitindo que a folha circule entre os integrantes. Peça que discutam entre si e anotem as observações principais. Na sequência, promova uma conversa orientada com a turma, retomando o poema por meio de perguntas que estimulem a interpretação crítica do texto.

SUGESTÃO DE PERGUNTAS PARA MEDIAÇÃO DO TEXTO:

◆ 1. O que acontece no poema? ◆

◆ 2. Quem é o leiteiro e como ele é apresentado ao longo do texto? ◆

◆ 3. Como vocês interpretam a morte do personagem? ◆

◆ 4. Construção de sentidos e linguagem ◆

◆ 5. O poema apresenta uma história, mas também provoca reflexão. Em que momentos isso fica mais evidente? ◆

◆ 6. Há versos que chamaram mais atenção do grupo? Quais e por quê? ◆

◆ 7. De que forma o poeta utiliza a linguagem para causar impacto no leitor? ◆

◆ 8. Que crítica social pode ser percebida no texto? ◆

◆ 9. O leiteiro é retratado apenas como um indivíduo ou como representação de um grupo social? ◆

◆ 10. O que o poema revela sobre as condições de trabalho e de vida desse personagem? ◆

◆ 11. Situações semelhantes ainda ocorrem na sociedade atual? ◆

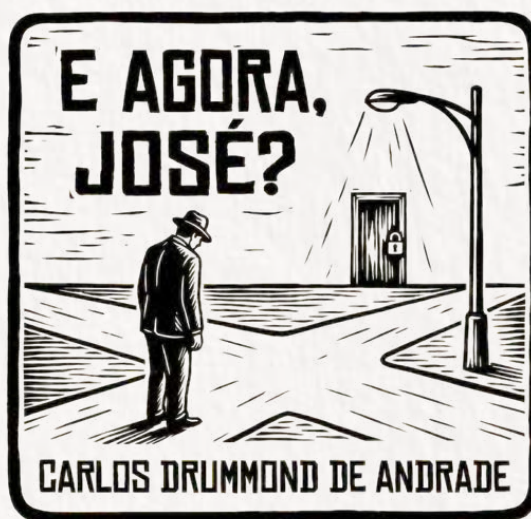
◆ 12. É possível relacionar o poema com notícias ou acontecimentos recentes? ◆

◆ 13. Como vocês acham que essa história seria vista se acontecesse hoje? ◆

◆ 14. Que sentimentos o poema despertou em vocês? ◆

◆ 15. Se tivessem que resumir a principal mensagem do poema em uma frase, qual seria? ◆

Para finalizar a atividade, promova a socialização das interpretações construídas pelos grupos, reforçando que não existe uma única leitura possível do poema e que as diferentes compreensões contribuem para ampliar o sentido do texto. A partir das falas dos alunos, retome a ideia de que “A morte do leiteiro” se configura como um poema de cunho social, pois parte de uma cena aparentemente simples do cotidiano para provocar uma reflexão mais ampla sobre o trabalho, as desigualdades e a condição humana.



E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, você?
você que é sem nome,
que zomba dos outros,
você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José?

Está sem mulher,
está sem discurso,
está sem carinho,
já não pode beber,
já não pode fumar,
cuspir já não pode,
a noite esfriou,
o dia não veio,
o bonde não veio,
o riso não veio,
não veio a utopia
e tudo acabou
e tudo fugiu
e tudo mofou,
e agora, José?

E agora, José?
Sua doce palavra,
seu instante de febre,
sua gula e jejum,
sua biblioteca,
sua lavra de ouro,
seu terno de vidro,
sua incoerência,
seu ódio — e agora?

Com a chave na mão
quer abrir a porta,
não existe porta;
quer morrer no mar,
mas o mar secou;
quer ir para Minas,
Minas não há mais.
José, e agora?

Se você gritasse,
se você gemesse,
se você tocasse
a valsa vienense,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse...

Mas você não morre,
você é duro, José!

Sozinho no escuro
qual bicho-do-mato,
sem teogonia,
sem parede nua
para se encostar,
sem cavalo preto
que fuja a galope,
você marcha, José!
José, para onde?

Copie o poema na lousa e observe as reações iniciais da turma diante da extensão do texto. É comum que os alunos demonstrem resistência quando se deparam com textos considerados longos, e o poema “José” costuma provocar esse estranhamento inicial. Aproveite esse momento para conversar com os alunos sobre a construção do gênero poético e explique que o texto deve ser copiado respeitando sua forma original, com cada verso disposto em uma linha.

Ao longo da escrita, os alunos percebem que, apesar de ocupar bastante espaço na lousa, os versos são curtos. Esse processo permite que leiam enquanto escrevem, o que é especialmente importante para aqueles que demonstram pouca paciência para a leitura silenciosa.



Valorizar a escrita de próprio punho é fundamental, pois o contato direto com o texto contribui para a compreensão de que o poema não se organiza como um texto em prosa. Muitos alunos, inclusive, tendem a escrever o poema como se fosse um parágrafo corrido, mesmo observando os versos separados, o que revela a necessidade de trabalhar mais sistematicamente as características do gênero. Leia o poema junto com os alunos. Sugiro perguntas como as listadas a seguir.

- Quem é o “José” apresentado no poema? Você acha que ele representa apenas uma pessoa ou pode simbolizar muitas pessoas?
- A repetição da pergunta “E agora?” aparece várias vezes no poema. Que efeito essa repetição provoca durante a leitura?
- Que sentimentos predominam no poema? Cite um verso que ajude a comprovar sua resposta.
- O poema apresenta soluções para os problemas vividos por José? O que isso revela sobre a mensagem do texto?



- Em sua opinião, por que situações vividas por José ainda podem ser reconhecidas na sociedade atual?

- Você considera que “E agora, José?” pode ser classificado como um poema de cunho social? Explique com base na leitura realizada.

“O poema fala sobre uma situação difícil, como uma pandemia. Diz que a festa acabou, as pessoas sumiram e chegou o vírus que mudou tudo. José está sem dinheiro, sem trabalho e sem vacina. Ele não pode sair nem se divertir e está vazio e triste. Como professor, ele precisa se adaptar, talvez ensinando pela internet, mesmo com dificuldades. Os hospitais estão lotados. O poema termina dizendo que, mesmo com tudo isso, o mundo precisa de mais amor.”



Confesso que, até então, eu nunca havia associado o poema ao contexto da pandemia. Essa interpretação evidencia como o texto literário se renova a cada leitura e como os estudantes são capazes de estabelecer relações profundas entre a obra e o seu próprio tempo histórico. O professor, nesse processo, também aprende. Essa experiência reafirma a importância de abrir espaço para a escuta das interpretações dos alunos, reconhecendo-os como leitores ativos, capazes de produzir sentidos e ampliar o alcance social e humano da literatura.



“ACALANTO (PARA UM MORTO NA RUA) (1952)”

Renata Pallottini

Dorme com um rico
Que fecha os seus olhos;
Os homens são iguais
Só dormidos ou mortos.
Dorme como um rei
Que adormece em seu quarto;
Os homens são iguais
Só de olhos fechados.
Descansa o teu corpo
Que desde a nascença
Já era diferente
Das outras crianças.
Que não nasceu igual
E nem nasceu livre:
Nasceu com sua fome
Que nunca sacia.

Dorme, menino.
Como uma criança;
Quem te vir dormindo
Deitado de bruços
Verá tua cabeça
Tão menosprezada,
Teu corpo franzino
Mal-alimentado,
Tuas mãos abertas
Que não possuíram nada
E de teu, na figura
De fragilidade.
De só teu, o sono
Que não custou nada.

Dorme, desolado,
Dorme, desmentido,
Do teu corpo marcado
Brotarão quinze tiros!
Ou então, quinze moedas
Para quinze mendigos
Tentarem, como os ricos,
Subornar o destino.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE (2 AULAS DE 50 MIN)

Inicie a aula escrevendo no quadro apenas o título do poema e o nome da autora, sem apresentar o texto completo. Pergunte à turma o que esperam de um poema com esse título e que ideias ou sentimentos ele pode sugerir. Registre no quadro algumas hipóteses levantadas pelos alunos, sem julgá-las. Esse momento inicial costuma despertar a curiosidade e preparar a turma para a leitura.

Em seguida, entregue o poema em folha impressa ou projete-o para a turma. Solicite uma leitura silenciosa e, logo após, realize a leitura em voz alta.



Após a leitura, promova uma conversa coletiva para que os alunos expressem as primeiras impressões: o que mais chamou a atenção, quais versos causaram impacto e quais sentimentos o poema desperta. Nesse momento, a Comissão Literária pode atuar como mediadora da discussão, auxiliando na organização da fala dos colegas, anotando no quadro palavras ou expressões recorrentes e incentivando a participação dos alunos mais tímidos.

Na sequência, proponha que os alunos, organizados em duplas, retomem o poema com mais atenção, observando especialmente a repetição do verso “Os homens são iguais” e os contrastes apresentados ao longo do texto. Enquanto discutem, o professor pode circular pela sala, ouvindo as interpretações e intervindo quando necessário.



Para orientar a leitura e aprofundar a reflexão, sugere-se trabalhar com as seguintes questões:

- O que o poema afirma ao repetir a ideia de que “os homens são iguais”? Em que situações essa igualdade acontece, segundo o texto?
- Por que a autora menciona figuras como o rico e o rei? O que essas imagens representam no poema?
- Qual a importância da oposição entre “dormidos” ou “mortos” e a vida em vigília para a compreensão do texto?
- De que forma o poema aborda a questão da fome e das desigualdades sociais desde o nascimento?
- Você considera que o eu lírico fala de uma situação individual ou de um problema coletivo? Justifique sua resposta com base nos versos.
- Em sua opinião, o poema dialoga com a realidade social atual? De que maneira?



Após a discussão em duplas, retome o diálogo em grande grupo, conduzindo a reflexão para a compreensão de que o poema denuncia desigualdades sociais profundas, especialmente aquelas relacionadas à fome, à exclusão e às condições de nascimento. Destaque que Renata Pallottini constrói uma poesia social direta, que provoca o leitor ao afirmar que os homens só são iguais quando dormem ou morrem, evidenciando uma crítica contundente à desigualdade estrutural da sociedade.

Para finalizar a atividade, solicite que os alunos registrem no caderno uma breve reflexão escrita, a partir da seguinte proposta: O que o poema revela sobre as desigualdades sociais e de que forma ele dialoga com a realidade que você conhece? A Comissão Literária pode auxiliar na coleta voluntária de alguns textos para leitura em sala, respeitando sempre a vontade dos alunos.



ATIVIDADE DE SENSIBILIZAÇÃO - AUTORES DE APOIO (45 MIN)

Utilize textos como “O açúcar”, de Ferreira Gullar, e a canção “Construção”, de Chico Buarque, como atividades introdutórias ao trabalho com a poesia social. A proposta não é realizar uma análise aprofundada, mas provocar a escuta, a leitura atenta e a reflexão inicial.

Leia o poema ou a letra da música com a turma (ou promova a audição, no caso da canção) e conduza uma conversa breve, incentivando os alunos a comentarem o que compreenderam, quais imagens chamaram atenção e que questões sociais aparecem no texto. É comum que os estudantes reconheçam os temas, mas não identifiquem, de imediato, o caráter crítico dessas produções — esse é justamente o ponto de partida da atividade.



Esses textos funcionam como disparadores, preparando os alunos para as leituras posteriores dos poetas centrais do projeto. O professor pode utilizá-los sempre que houver tempo disponível na aula, de forma flexível, articulando-os aos conteúdos do livro didático ou a temas discutidos em sala.

Objetivo da atividade: despertar o olhar crítico, ampliar o repertório cultural dos alunos e mostrar que a poesia social e a crítica à realidade estão presentes em diferentes linguagens.

[Clique aqui para ler O Açúcar](#)

[Clique aqui para ler Construção](#)



PALAVRAS FINAIS

Ao longo do trabalho com a poesia social, ficou evidente que a leitura e a escrita podem ganhar outro sentido quando se afastam da ideia de obrigação e se aproximam da escuta, da troca e da reflexão sobre o mundo que cerca os estudantes.

As atividades aqui apresentadas não foram pensadas como um roteiro fechado, mas como possibilidades. Cada escola, cada turma e cada professor carrega suas próprias marcas, e é justamente por isso que este material pode — e deve — ser adaptado. O percurso desenvolvido mostrou que, mesmo em contextos marcados por pouco acesso a livros ou por uma relação fragilizada com a leitura, é possível criar espaços de envolvimento quando o aluno se reconhece nos textos e percebe que sua escrita também importa.

A criação da Comissão Literária, a circulação da Urna Literária pelas salas, a confecção da Caixa Literária e do Quadro de Poemas e os momentos de socialização das produções revelaram algo essencial: os alunos se sentem mobilizados quando participam ativamente do processo e quando seus textos ganham visibilidade.

Não se trata de grandes recursos, mas de escolhas pedagógicas que valorizam a palavra do estudante e fortalecem o sentido social da leitura e da escrita.

Ao longo do projeto, ficou claro que a poesia social funciona como um espelho e, ao mesmo tempo, como provocação. Ela permite que o aluno leia o texto, mas também leia a realidade. É esse tipo de leitura que ajuda o aluno a compreender que a poesia não está distante de sua vida, nem restrita aos livros didáticos, mas presente nas experiências, nas falas e nas contradições do cotidiano.

Encerrar este Caderno não significa concluir o trabalho com a poesia. Pelo contrário, ele se apresenta como um convite para que outros professores experimentem, adaptem e reinventem as propostas aqui reunidas. Que este material possa servir de apoio, inspiração e incentivo para práticas que devolvam à leitura e à escrita seu caráter humano, sensível e social, reafirmando a escola como espaço de escuta, expressão e construção de sentidos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. A rosa do povo. Rio de Janeiro: Record, 2012.

BANDEIRA, Manuel. Estrela da vida inteira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BARTHES, Roland. O prazer do texto. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Cultrix, 1977.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura e outros ensaios. São Paulo: Duas Cidades, 2012.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2021.

KLEIMAN, Angela. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2008.

TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

